



Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

PROTOCOLO		INDICAÇÃO	Nº 0163/20
	AUTOR: Deputado ISMAEL CRISPIN		
<p><i>"Indica a necessidade de aporte financeiro ao evento de bois bumbás conhecido como Duelo da Fronteira, no município de Guajará-Mirim."</i></p> <p>O Deputado que o presente subscreve, com base nos preceitos regimentais, indica ao Poder Executivo Estadual a necessidade de aporte financeiro ao evento de bois bumbás conhecido como Duelo da Fronteira, no município de Guajará-Mirim</p> <p><u>JUSTIFICATIVA</u></p> <p>Senhores Deputados.</p> <p>Há alguns anos o Festival "Duelo da Fronteira" não é realizado no município de Guajará-Mirim. A comissão organizadora alega que o evento não vem acontecendo por causa de problemas financeiros, ofuscando e desmotivando as principais estrelas do evento o Boi Bumba Flor do Campo e Malhadinho. Os representantes apontaram que são necessários no mínimo R\$ 100 mil para pagar a confecção das alegorias e mão de obra dos artesãos. Por diversos anos o Governo do Estado de Rondônia alocou recursos para a realização do evento, mais no ano passado suspendeu.</p> <p>O Festival Folclórico de Guajará-Mirim é hoje a mais espetacular manifestação de cultura popular do Estado de Rondônia, teve início no ano de 1995, quando foi realizada a primeira edição do Festival, reunindo na arena de disputa estética, de um lado, a Associação Folclórica Boi-Bumbá For do Campo, que tem como insígnia cravada na testa de seu bumbá, o trevo de quatro pontos e as cores vermelha e branca e, do outro lado, seu desafeto eterno, a</p>			



Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

PROTOCOLO		INDICAÇÃO	Nº
AUTOR: Deputado ISMAEL CRISPIN			
<p>Associação Folclórica e Cultural Boi-Bumbá Malhadinho, representada pelas cores azul e branca, ostentando como símbolo, ornado em sua cabeça do bumbá, a meia lua.</p> <p>O primeiro Festival Folclórico de Guajará-Mirim se traduziu, marcadamente, em uma grande mostra de danças e passos típicos do folgado de bois-bumbás, sem competição entre as duas associações culturais.</p> <p>A iniciativa de organizar o 1º Festival Folclórico da Pérola do Mamoré, que tradicionalmente acontece no segundo final de semana do mês de agosto, teve origem em um projeto defendido pela União Municipal das Associações de Moradores de Guajará-Mirim (UMAM), naquela época, sob a presidência do Sr. Aderson Mendes da Silva, com a parceria e apoio da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Guajará-Mirim.</p> <p>No ano seguinte, em 1996, é realizada a segunda edição do Festival e, no ano de 1997, na terceira edição do Festival, tem início o período dos enfrentamentos entre os dois bumbás, batalha estético-artística que marca a grande rivalidade entre as duas associações culturais de bumbás da cidade de Guajará-Mirim, carinhosamente apelidada de cidade "Pérola do Mamoré". É a partir da terceira edição que o Festival Folclórico de Guajará passa a ser cognominado por "Duelo da Fronteira", sendo a grande campeã do Festival de 1997, a Associação Boi-Bumbá Malhadinho, feito repetindo no ano seguinte.</p> <p>O Festival Folclórico de Guajará-Mirim há muito transcendeu a simples disputa estética entre duas nações de bumbás. Para população local de caboclos e beradeiros, o festival é a afirmação e a perpetuação da estética, da história e das lendas da população que vive entre rios e florestas.</p> <p>Nos seus primeiros anos de existência, o Festival Folclórico da Pérola do Mamoré tinha formato modesto, perfil plástico tradicional, mais assemelhado ao estilo de bumbá predominante no Estado do Maranhão. Com o tempo, as associações culturais de bumbás de Guajará passaram a buscar tecnologia, profissionais e inspiração no modelo do</p>			



Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

PROTOCOLO		INDICAÇÃO	Nº
AUTOR: Deputado ISMAEL CRISPIN			
<p>Festival folclórico de Parintins, de forma que o Festival da Perola do Mamoré foi ganhando contorno, plástico e monumentalidade estrutural e, assim, se aproximando em aparência e importância ao Festival da Ilha de Tupinambarana.</p> <p>Paulatinamente o Festival Folclórico de Guajará-Mirim busca sua própria identidade estética e avança, se afirmando também como um grande evento de cultura popular, organizado e produzido por artistas, mestres da cultura e produtores culturais nativos das terras do Mamoré, e se consolida como a mais espetacular galeria de arte, ao ar livre, expondo e afirmando o talento, a genialidade criadora e a identidade cultural de caboclos e beradeiros.</p> <p>O certame cultural é hoje uma das maiores e mais frondosas festas folclóricas da Região Norte, realizada há quase duas décadas na aprazível Guajará-Mirim, que durante os três dias de festa se divide e coloca em lados opostos a população local: moradores, brincantes, admiradores e turistas, separados apenas pelas cores azul e vermelha.</p> <p>Nada mais justo de que o que o Governo de Rondônia investir nesta importante explosão cultural realizado em nossa fronteira, na Pérola do Mamoré até porque, o referido festival está incluído através da lei nº 3.836, de 27 de junho de 2016, no calendário turístico do Estado de Rondônia.</p> <p>Plenário das Deliberações, 12 de fevereiro de 2020.</p> <p>Deputado ISMAEL CRISPIN 1º Secretário/ALE-RO</p>			